

"Chegamos a um tempo em que cada membro da igreja deve se envolver no trabalho médico missionário." Ellen White

# REGRESSANDO AO PONTO DE PARTIDA

Ministério de Publicações IPES

**DAVE FIEDLER**

*Regressando  
ao ponto de  
partida*

**Autor: Dave Fiedler**

# Prefácio

*REGRESANDO PARA O PONTO DE PARTIDA*, de Dave Fiedler, é uma obra que, embora seja Com poucas páginas, revela profundidade em seu conteúdo. Com uma linguagem agradável e em forma de diálogo, sua leitura fácil consegue captar o interesse. Estou impressionado com sua ênfase no adventismo cristão hoje; sendo esse o propósito principal no Plano da Salvação, e conseqüentemente trazer a preparação para o encontro com Jesus. Este trabalho também aponta a importância da saúde física e espiritual em tal Plano. Claro, ele faz tudo dentro da estrutura de uma teologia adventista conservadora; e me sinto seguro em verificar que a leitura desta obra nos traz essa segurança. —Pastor Heitor Hernández

## Capítulo 1

# A Lei de Deus

A questão central do grande conflito entre Cristo e Satanás sempre foi a lei de Deus. Cabe-nos, então, ter um conceito claro do que está implícito nessa lei. A resposta de Jesus à pergunta do escriba sobre o “maior mandamento” é um bom ponto de partida. O amor a Deus e o amor ao próximo, disse ele, são os dois mandamentos que sustentam toda a lei e os profetas. Da mesma forma, Paulo aponta para o amor como o cumprimento da lei. Ellen White descreve o mesmo pensamento em termos práticos e particulares:

*“Dar é viver.”<sup>1</sup>*

*“A grande lei da vida é uma lei de serviço.”<sup>2</sup>*

*“O auto-sacrifício é a lei da auto da autopreservação.”<sup>3</sup>*

*“A auto-renúncia é a grande lei da autopreservação; e a autopreservação é a lei da autodestruição.”<sup>4</sup>*

Enquanto o serviço amoroso continuasse sendo o princípio operacional do universo, tudo estava bem. Mas uma mudança foi introduzida.

*“No próprio Céu esta lei foi violada. O pecado se originou no egoísmo. Lúcifer, o querubim cobridor, desejava ser o primeiro no céu. Ele procurou obter o controle dos seres celestiais, afastá-los de seu Criador e ganhar sua homenagem para si mesmo. Conseqüentemente, ele deturpou a Deus, atribuindo-lhe o desejo de auto-exaltação... Desta forma, ele conseguiu enganar os anjos... e a noite de dor veio sobre o mundo.”<sup>5</sup>*

*Mas, quando Deus disse a seu Filho: “Façamos o homem à nossa imagem”, Satanás ficou com ciúmes de Jesus. Ele desejou ser consultado sobre a criação do homem, e quando isso não foi feito, ele ficou cheio de inveja, ciúme e ódio.”<sup>6</sup>*

Em outro vislumbre interessante daqueles eventos antigos, vemos uma visão particular do egoísmo luciferiano:

*“O plano para a criação de nosso mundo foi apresentado nos conselhos do Céu. Ali, o querubim protetor preparou seu pedido para ser o príncipe governante do mundo a ser criado. Esse pedido não foi concedido. Cristo Jesus governaria o mundo terrestre... Lúcifer então ficou com ciúmes de Cristo, e esse ciúme se transformou em rebelião, levando consigo um grande número de santos anjos.”<sup>7</sup>*

Lúcifer queria algo que, segundo ele, Deus não estava providenciando. Seja algum objeto material (seu próprio planeta, talvez?), ou algum desejo emocional (por exemplo, o desejo de receber honra); ou talvez algum status elevado nas estruturas governamentais ou sociais do Céu (eventualmente preeminência sobre Cristo), havia algo que, de acordo com Lúcifer, Deus não estava dando a ele. E da perspectiva luciferiana, suas necessidades legítimas não estavam sendo atendidas. Ou, para ser franco, Deus não estava cuidando dele como deveria.

## A Essência da Rebelião

Então, enquanto tudo isso estava fermentando na mente de Lúcifer, chegou um momento em que ele tinha que ser enfrentado. Certamente não sabemos os detalhes do caso, mas podemos ver facilmente que deve ter chegado um momento em que Deus disse:

"Lúcifer, por favor, faça isso." E pela primeira vez em sua vida — a primeira vez na vida de qualquer ser — Lúcifer pensou: "Não, não vou, pois essa outra decisão é melhor."

Mais uma vez, não sabemos os detalhes do que estava envolvido. Foi realmente um assunto importante? Ou talvez um pequeno? Sabemos que Lúcifer era o diretor do coro celestial, mas e se toda a história do pecado tivesse começado com algo tão insignificante quanto Deus pedindo uma música de abertura específica, quando Lúcifer planejava uma diferente? Seja qual for o caso, para chegar ao ponto de criticar a vontade expressa de Deus, uma de duas coisas tinha que acontecer:

1. Lúcifer acreditava que Deus havia cometido um erro, ou,
2. Ele acreditava que Deus havia ordenado propositadamente algo que não era do interesse de Lúcifer.

Poderia ter acontecido assim: Lúcifer pensou: "Ah, não acredito! Na verdade, Deus certamente tem sido inteligente em tudo o que o vi fazer, mas veja só! Desta vez ele cometeu um erro!" Mas mesmo que Deus tivesse cometido apenas um "erro simples", isso seria um assunto sério. Afinal, Deus estava encarregado de governar o universo! E sendo esse o caso, quem, então, poderia confiar em Sua sabedoria se fosse provado que ela é defeituosa? E se Deus não tivesse cometido um erro mental, então o assunto seria pior, porque isso significaria apenas que Ele estava intencionalmente prejudicando seus súditos. E se seu amor fosse falso, quem poderia confiar nele?

Tudo isso significa que antes que o querubim cobridor [Lúcifer] pudesse dizer ou pensar "Não, minha ideia é melhor do que Deus quer", ele já teria perdido a fé na sabedoria de Deus, e provavelmente seu amor também. Mas isso não é tudo! Se fosse provado que Lúcifer era esperto o suficiente para perceber o erro de Deus, isso significaria que Lúcifer era mais esperto que Deus! Além disso, se Deus tivesse tentado

enganar Lúcifer para fazer algo que não era do seu interesse, o simples fato de Deus ter falhado em enganá-lo significava que a inteligência de Lúcifer superava a de Deus!

Isso é o que compõe o orgulho. Portanto, agora seria fácil para Lúcifer simplesmente fazer o que considerasse o melhor — afinal, ele era mais esperto do que Deus! [de acordo com Lúcifer] E esse ato estridente é o que chamamos de obediência. Mas isso não acaba aí! Mesmo que Lúcifer nunca tenha dito uma palavra sobre sua desobediência, a influência de suas ações disse a todos os outros anjos: "Não se pode confiar em Deus para cuidar de nossas necessidades! Vocês precisam cuidar de suas próprias vidas! Você precisa fazer o que Deus faz. Vocês precisam se exaltar!"

Uma vez que Lúcifer assumiu a responsabilidade de cuidar de si mesmo, isso significava que ele tinha que fazer o que era necessário para cuidar de si mesmo. Se necessário, isso significava roubar. Se necessário, isso significava assassinato. Como Jesus disse, Lúcifer era "um mentiroso... e um assassino desde o princípio."<sup>8</sup>

### **Fé é a chave**

Essa cascata pecaminosa em forma de dominó é o resultado natural da perda da fé em Deus. É importante entender o significado disso, pois toda a repugnante história do pecado começou quando Lúcifer perdeu a fé em Deus. E essa perda só poderia estar ligada a algum desejo imaginário não realizado, algum desejo não realizado.

Lúcifer queria algo e, ao não recebê-lo, concluiu que Deus não estava procedendo corretamente. Se você atribuiu isso a um erro intelectual ou a um desejo do Pai de limitá-lo ou prejudicá-lo, isso realmente não importa. Simplificando, Lúcifer perdeu sua confiança no amor e na sabedoria de Deus.

A propósito, é disso que se trata a fé.

*"A fé é uma questão muito simples; é confiança em Deus."*<sup>9</sup>

Essa pode não ser a definição teológica mais profunda para a palavra, mas a simplicidade funcional é bastante profunda e você descobrirá que essa definição simplesmente funciona. Além disso, entender a perda da fé é tão simples quanto essa definição.

*"O que significa estar em uma condição não salva? não é viver sem aquela confiança plena em Deus, que nasce do amor e que nos leva a acolher a sua palavra?"*<sup>10</sup>

A realidade prática dessa ideia simples é a razão de todos aqueles dominós caídos, para não dizer anjos e homens caídos. Observe novamente a sequência:

1. Se eu acredito que Deus não está me ouvindo, isso equivale a perder a fé.
2. Se eu acho que posso fazer um trabalho melhor do que Deus cuidando de mim mesmo, isso é igual a orgulho (e estupidez).
3. Se eu tentar cuidar de mim mesmo de outra maneira que não seja o que Deus me pede, isso é desobediência aberta.
4. Se minha influência convence alguém de que "servir a si mesmo" é melhor do que confiar em Deus, isso equivale a mentir.
5. E se eu colocar meus interesses em primeiro lugar, em vez de amar meu próximo como a mim mesmo, isso equivale a roubar e, sob pressão suficiente, equivalerá a assassinato.

Para não perder o foco, isso é tudo que veremos a respeito do processo da queda de Lúcifer. Mas também precisaremos considerar as acusações [ou alegações] que ele fez contra o governo celestial. Afinal, se alguém vai ter uma discussão, precisa haver alguma diferença de opinião sobre a qual discutir.

### **As acusações (ou reivindicações) de Lúcifer**

1. Os anjos são santos por natureza; são sábios o suficiente para governar a si mesmos a si mesmos; e, portanto, eles não precisam da lei de Deus.
2. Deus não foi justo quando exaltou Jesus acima de Lúcifer.
3. Deus é egoísta.
4. Deus é implacável e vingativo.
5. A lei de Deus é falha e precisa ser mudada.
6. É impossível obedecer à lei de Deus.
7. A lei de Deus é arbitrária.
8. A lei de Deus torna o perdão impossível.
9. Deus está realmente mentindo sobre como refutar as oito afirmações acima.

Claro que encontraremos algumas variações na forma como são expressas nos escritos de Ellen G. White; mas essas nove categorias parecem amplas o suficiente para incluir todas as suas palavras. Vale a pena notar que esta lista de acusações é dada aqui na ordem cronológica geral apresentada por Lúcifer. Com isso em mente, não é difícil ler nas entrelinhas e imaginar por que ele fez essas afirmações e como seus argumentos poderiam ter sido apresentados. Por exemplo, quando Lúcifer afirmou que Deus era implacável e vingativo (#4), ele se deparou com a difícil tarefa de tentar provar algo que ninguém jamais havia visto! Sob pressão, parece natural que o enganador aponte — não para algo que realmente aconteceu — mas para uma imagem imaginária do “que estava por vir” por causa das “falhas” na lei de Deus.

Tendo afirmado que a lei de Deus era falha (# 5), Lúcifer foi forçado a encontrar meios de fazê-la parecer assim. Afinal, os anjos deviam estar perguntando:

“Qual é o problema com a lei? Por que precisa ser mudado? Como Ellen White o descreve? esse desafio deixou Lúcifer de mãos vazias:

*“Satanás foi incapaz de apresentar razões definidas por que desejava ver a lei de Deus mudada ou abolida. Ele simplesmente declarou sua convicção de que os anjos estariam melhor sem a lei, mas não poderia dizer de que maneira eles seriam vantajosos.”<sup>11</sup>*

Bem, se você não tem um “motivo definido”, terá que inventar um que não seja.

E foi exatamente isso que Lúcifer fez ao fingir que ninguém poderia obedecer à lei de Deus. (#6) Na verdade isso deve ter confundido os outros anjos. Quase se pode ouvi-los dizer: "Mas Lúcifer, nós sempre obedecemos à lei!"

Ao que o anjo mais alto nas cortes celestiais respondeu: "Bem, eu sou mais esperto do que você e não posso obedecê-la. Além disso, vocês não deveriam ter que obedecê-la!" Tendo chegado a esse ponto no processo, Deus respondeu a algumas das reivindicações acima e, mais especificamente, à declaração.

Crença luciferiana de que a lei precisava ser mudada. O que é interessante é como Ellen White conta a história, porque ela nunca descreve Deus dizendo: "Não mudarei minha lei". Não, porque para Deus a lei é sempre: "...perfeita, e não pode ser mudada."

Talvez Lúcifer tenha pensado ter visto uma brecha no caso, uma oportunidade de fazer o Deus Onisciente parecer tolo. Então agora ele responde com o que pode ter parecido uma refutação sensata. Claro, estava errado, mas ainda hoje para alguns pode parecer sensato:

*"Nos Céus, [Lúcifer] queixou-se da lei de Deus, declarando-a desnecessária e arbitraria."12*

*"Através de suas falsificações em relação ao caráter de Deus, Satanás fez com que a lei parecesse uma exigência arbitraria, imposta por Deus para impedir que suas criaturas obtivessem um conhecimento mais elevado do bem e do mal."13*

*"[Lúcifer] começou a insinuar dúvidas sobre as leis que governavam os seres celestiais - leis declaradas por ele como arbitrárias, prejudiciais aos interesses do universo celestial e necessitando de mudanças."14*

"A palavra-chave aqui é "arbitraria" (#7). Para entender o argumento de Lúcifer no vernáculo atual, poderia soar assim: "Deus, a tua lei é o que é só porque você disse que seria! Você não teve fundamentos para criá-la! Tudo que você precisa fazer é anunciar uma versão nova e melhorada!".

O significado original da palavra é muito bem definido: "porque eu disse". Em outras palavras, não está baseado em nenhuma realidade além da decisão pessoal de alguém. A seguir, temos como o termo foi definido na época de Elena White."

ARBITRÁRIO, adj. [L. *arbitrarius*.]

1. Dependente da vontade ou do critério; não governado por nenhuma regra fixa.
2. Despótico; absoluto no poder; sem nenhum controle externo. 15

O significado mudou pouco nos últimos dois séculos. Uma fonte contemporânea nos diz:

ARBITRÁRIO, adjetivo

1. Dependendo da discricção individual (como a de um juiz); e não de uma lei fixa.
2. a: Não restrito ou limitado no exercício do poder: governando com autoridade absoluta.  
b: Marcado por, ou resultado do exercício desenfreado e muitas vezes tirânico do poder.
3. a: Baseado em, ou determinado por, preferência ou conveniência individual, em vez de necessidade ou natureza intrínseca de algo.  
b: Existindo ou tornando-se aparentemente aleatório ou casualmente; ou como um ato irracional da vontade.

A razão pela qual o argumento luciferiano ainda pode parecer crível é simplesmente porque quase tudo considerado como "lei" é, de fato, completamente arbitrário. Impostos, códigos de construção, normas de eficiência de combustível, regulamentos de trabalho infantil, educação obrigatória, restrições de viagem pandêmica e limites de velocidade são todos definidos pelo "dizer" de um único indivíduo. Seja o congresso, o parlamento, a prefeitura ou algum raro algoritmo computacional, essas leis são o que são porque alguém disse: "Esta é a lei." Isso não significa que essas leis sejam necessariamente ruins. Se forem baseadas no bom senso, provavelmente servem a um propósito útil. Em geral, a maioria dessas leis claramente existe por um bom motivo, e devemos ser gratos por elas. Mas também é importante reconhecer que nenhuma dessas leis arbitrárias pode ser defendida como "perfeita".

### **Eternamente Debátiveis**

Esse simples fato é o que mantém o mundo da política em funcionamento. Mesmo em sociedades bem projetadas e funcionando tranquilamente, sempre há reivindicações e contrarrevindicações sobre as leis do país. "As coisas ficariam melhores se apenas torcêssemos um pouco essa lei." "Talvez a taxa de imposto sobre vendas devesse ser 6,703% em vez de 6,759%." Claramente, isso faria uma

diferença, mas melhoraria ou pioraria o mundo? Bem... as opiniões serão diferentes. Daí surge o nome "política". O ponto é duplamente significativo: nenhuma lei arbitrária é defensável (muito menos "perfeita") nos menores detalhes; e toda lei arbitrária é eminente de mudança. Portanto, quando lemos que Lúcifer afirmou que a lei de Deus era defeituosa e precisava de ajustes (#5), não deve nos surpreender que ele imediatamente alegasse que a lei era arbitrária (#7).

Quando Deus negou essa reivindicação, Lúcifer trouxe outra:

"No início da grande controvérsia, Satanás declarou que a lei de Deus não poderia ser obedecida... e que, se a lei fosse violada, seria impossível perdoar o pecador."

"Satanás declarou que não há perdão com Deus; que se Deus perdoasse o pecado, ele faria com que Sua lei fosse anulada."

"Satanás... havia declarado que os princípios do governo de Deus tornavam o perdão uma questão impossível."

"Impossível." Bem... como isso poderia ser? O que Lúcifer saberia sobre o perdão? Quem diria a Deus: "Não, você não pode perdoar ninguém"?

A pretensão parece tão inverossímil que se questiona como Lúcifer esperava que os anjos acreditassem nela. No entanto, aparentemente fez sentido para um terço da hoste angelical... A única maneira pela qual essa alegação poderia parecer lógica é considerando sua relação com a sétima acusação.

Afinal, foi o argumento de Lúcifer depois que Deus o declarou errado sobre a lei ser arbitrária. A lógica de Lúcifer é a seguinte:

Se - de acordo com o que Deus pretende - a lei não é arbitrária (#7), isso significa que a lei é baseada em algo além da autoridade pessoal de Deus. E nesse caso, a aplicação da lei está além do controle de Deus; portanto, Ele não pode interferir para conceder perdão (#8).

Agora, claramente, um governo que aplica uma lei rumores impossível de obedecer, para a qual não há provisão de perdão, e impõe a pena de morte por qualquer infração mínima, não soa agradável. Considere também o fato de que os anjos só recentemente começaram a ter uma vaga noção da existência da lei, e considere também a probabilidade de que a "morte" fosse parcialmente entendida, pois nunca haviam testemunhado, e tudo isso começa a parecer uma situação muito confusa.

### **Uma oportunidade para confiar**

No meio dessa confusão, as acusações de que Deus era injusto, egoísta e vingativo poderiam parecer mais convincentes do que agora: Será que todos eles foram tão crédulos quando Deus disse: "Isso é melhor"? Será que todos foram enganados? Lúcifer alegou que seu único desejo era o direito de cuidar de seus próprios interesses; e que ele também desejava o mesmo para todos os outros. Segundo Satanás, o que há de errado nisso?

Por outro lado, certamente Lúcifer fez parecer que Deus estava cuidando apenas de Seus próprios interesses... Afinal, quem tinha autoridade absoluta? Quem era o dono de todo o universo? Quem era o único objeto de adoração universal? Claro, Deus negou todas essas acusações. E Satanás respondeu com a alegação óbvia: "Deus, você está mentindo." (#9). Tal insubordinação direta mostrou uma clara linha divisória entre os anjos rebeldes e aqueles que ainda confiavam em Deus. Expulsar os rebeldes do céu tornou-se, pelo menos, um curso de ação definido. Mas muitas perguntas permaneceram, entre elas a mais fundamental: se as ações de Deus eram, ou não, arbitrárias. Por exemplo, vamos considerar esse assunto de expulsão: Havia um motivo pelo qual Deus finalmente traçou uma linha? Ou Ele finalmente disse: "Basta!"?

- 
- 1 Desejado de todas as Nações, 623
  - 2 Education, 103
  - 3 Education, 110
  - 4 Signs of the Times, July 1, 1897
  - 5 Desejado de todas as Nações, 21
  - 6 Early Writings, 145
  - 7 E.G. White, "Diary: Creation and the Sabbath," July 4, 1891; Manuscript 43b, 1891
  - 8 Joao 8:44
  - 9 Youth's Instructor, August 30, 1894
  - 10 Bible Training School, November 1, 1911
  - 11 Signs of the Times, November 14, 1895
  - 12 Review and Herald, April 25, 1893 13 Youth's Instructor, January 21, 1897
  - 14 Signs of the Times, July 23, 1902
  - 15 Dicionário Webster, edição de 1828 conforme encontrado no CD-ROM de E.G. White
  - 16 merriam-webster.com/dictionary/arbitrary
  - 17 Desejado de todas as Nações , 761
  - 18 Review and Herald, January 19, 1911
  - 19 Desejado de todas as Nações, 37
  - 20 Coloquei a palavra em itálico porque, como verão, não há uma lógica real para o argumento
  - 21 Desejado de todas as Nações, 761
  - 22 E.G. White, Manuscript 80, 1910
  - 23 Carta 16a, 1892. Isso de "Lúcifer, lei e ordem" foi completamente uma questão de manobra tática. Abordaremos o assunto em outra página.
  - 24 Desejado de todas as Nações, 761

## Capítulo 2

# Cristo

Para enfrentar a acusação satânica de graves crimes e delitos, o governo celestial foi obrigado a responder. Era um problema maior e não tão fácil de entender.

*"Como o universo saberia que Lúcifer não era um líder confiável e justo? À primeira vista, ele parecia reto. Mas eles não podem ver, como Deus vê, o que está por baixo da cobertura exterior. Eles não podem conhecer o que Deus conhece. Portanto, desmascará-lo causaria uma situação que deveria ser evitada."*<sup>1</sup>

Aqui temos dois pontos importantes:

O universo pensava que Lúcifer estava com a razão! E essa questão de percepção complicou os esforços de Deus para endireitar o quadro.

*"Satanás se disfarçou com um manto enganador e, por um tempo, foi impossível romper a cobertura para que a horrível deformidade de seu caráter fosse vista. Era necessário dar tempo para que Lúcifer se revelasse por meio de suas obras cruéis, astutas e iníquas."*<sup>2</sup>

Bem, a palavra "complicou" acaba de ser elevada à categoria de "impossível". Felizmente, isso é qualificado pela expressão "por um tempo". Em outras palavras, as coisas eventualmente melhorariam. Mas observe que o tempo necessário estava além do controle de Deus. Para Satanás, "ele precisaria se revelar por si mesmo". O compromisso do Senhor com o princípio do livre arbítrio - mesmo para seu arqui-inimigo - é nada menos que surpreendente!

Nesta próxima declaração, recebemos uma lista detalhada dos desenvolvimentos necessários no caminho para uma segurança eterna:

*"O propósito de Deus era estabelecer as coisas sobre uma base de segurança eterna. Tempo deveria ser dado para que Satanás desenvolvesse os princípios fundamentais de seu governo. O universo inteiro deveria testemunhar o resultado dos princípios declarados por Satanás como superiores aos princípios de Deus. Isso é importante, pois o mandamento de Deus deve ser contrastado com o de Satanás. Os princípios corruptores do governo de Satanás devem ser revelados. E os princípios de justiça expressos na lei de Deus devem ser demonstrados como imutáveis, perfeitos e eternos."*<sup>3</sup>

Agora, reserve um momento e observe os cinco usos da palavra "deve". Cada um deles envolve alguma manifestação da realidade, alguma informação reveladora. Isso é importante, porque se apresentar evidências é o primeiro passo de Deus para resolver esse problema, cabe a nós examinar as evidências se quisermos fazer parte da solução. A representação pública de Lúcifer e seus princípios, contrastada com Deus e Seus princípios, é o cerne central de toda a estratégia divina na grande controvérsia. Agora, para nós, é difícil entender isso com tanta clareza; e é natural nos concentrarmos no que podemos ver, em vez de olharmos além para "Aquele que é invisível".<sup>4</sup>

Mas não foi assim para o resto do universo. Embora sua percepção do assunto estivesse muito obscurecida, eles perceberam a grandeza envolvida e viram aspectos que estavam completamente além do nosso quadro de referência:

*"Não havia um anjo [não caído] que não desejasse investigar o mistério da redenção do homem, que não desejasse olhar além de todas as dificuldades que pareciam envolvê-lo. Todo o céu viu o grande e maravilhoso plano, tão amplo a ponto de abranger toda a terra, e tão firmemente estabelecido que a força das agências satânicas não poderia prevalecer contra ele..."*

*"O conflito não era apenas entre Deus e o homem; toda criatura que Deus havia criado estava envolvida no conflito. Os mundos não caídos viram que o caráter de Deus poderia ser vindicado apenas por meio dessa prova e conflito entre as duas forças. Os atributos de Deus deveriam ser manifestados. Não deveria haver dúvida quanto à estabilidade de Seu governo."*<sup>5</sup>

Portanto, o plano que havia sido estabelecido "desde o princípio dos tempos",<sup>6</sup> "a sabedoria oculta que Deus ordenou antes dos séculos"<sup>7</sup>, foi ordenado e colocado em ação. Surpreendentemente, isso exigiu um atraso de 4.000 anos antes de uma resposta definitiva. E quando finalmente chegou, exerceu um foco a laser que não nos atrevemos a negligenciar ou subestimar.

## **A Missão de Jesus**

*"O grande objetivo que trouxe Cristo à Terra foi revelar o Pai."*<sup>8</sup>

*"Deus é amor." Essa foi a grande verdade que Cristo veio ao mundo revelar... O grande objetivo da missão de Cristo ao mundo foi revelar o Pai.*<sup>9</sup>

*"Cristo veio a este mundo com nenhum outro propósito senão manifestar a glória [o caráter] de Deus, para que o homem pudesse ser elevado [de sua condição caída] por meio de Seu poder restaurador."*<sup>10</sup>

Ellen White menciona isso tão frequentemente que é fácil dar isso como certo. Felizmente, Jesus não permitiu que nada atrapalhasse a realização dessa tarefa.

*"Deus... enviou Seu Filho ao mundo para revelar, dentro do que a visão humana poderia suportar, a natureza e os atributos do Deus invisível."*<sup>11</sup>

*"Cristo revelou tudo de Deus que seres humanos pecadores puderam suportar sem serem destruídos."*<sup>12</sup>

Alguns empregos exigem atenção aos detalhes e foco total.

*"Cristo exaltou o caráter de Deus, atribuindo-Lhe o louvor e dando-Lhe o crédito pelo propósito inteiro de Sua própria missão na Terra - ou seja, estabelecer o homem na justiça por meio da revelação do Pai... Quando o objetivo de Sua missão foi alcançado - a revelação de Deus ao mundo - o Filho de Deus declarou que Seu trabalho estava concluído e que o caráter do Pai havia sido manifestado aos homens."*<sup>13</sup>

Este último parágrafo requer bastante reflexão. Primeiro, observe a especificação mencionada sobre "o propósito inteiro da missão de Cristo na Terra". Em outras palavras, isso não trata de um assunto secundário ou de alguma questão insignificante. Isso se refere ao "propósito inteiro". Agora sabemos que é algo importante, mas o que é? Sem deixar a pergunta sem resposta, ela [Ellen White] especifica duas vezes que a missão de Cristo foi "a revelação de Deus" [ou seja, manifestar o caráter do Pai aos homens]. Isso está de acordo com o que vimos como o método do Senhor para avançar em direção a "uma base de segurança eterna" (Isaías 11:9: "Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte"). Essa meta desejável não é alcançada por meio de alguma aplicação de magia supersticiosa. Não, é alcançada por meio de uma revelação da realidade. Lembramos?

*"O caráter de Deus só poderia ser vindicado por meio desse teste e conflito entre as duas forças. Os atributos de Deus devem se manifestar."*

Mas o parágrafo diz mais! Essa revelação não é apenas uma questão de endireitar o registro; é um meio para alcançar um fim, uma ferramenta nas mãos de Deus para produzir um resultado específico. Além disso, isso é de suma importância para nós:

Trata-se de colocar o homem no caminho certo por meio da manifestação do caráter de Deus.

Isso vale a pena notar, pois raramente consideramos o papel de causa e efeito nessa revelação. 14 Certamente, o cristianismo geralmente assume que essa questão de "estabelecer o homem na justiça" foi alcançada apenas pela morte de Cristo e não através da manifestação do caráter do Pai. No entanto, a cruz foi claramente uma revelação capaz de transformar a vida do homem, pois não se trata apenas de um "evento":

Quando Cristo alcançou o propósito de Sua missão - a manifestação do caráter de Deus ao mundo

- Ele anunciou que Sua obra estava concluída e que o caráter do Pai havia sido manifestado aos homens.

Novamente vemos que a missão de Cristo é identificada como a revelação de Deus ao mundo; mas também temos uma indicação de quando isso foi alcançado, ou seja, quando "o caráter do Pai foi manifestado aos homens". Como se para garantir que ninguém perdesse a conexão, Jesus mesmo anunciou que essa obra foi realizada, que a revelação estava completa. "Está consumado", disse Ele, porque uma revelação de amor divino nunca estaria completa sem o sacrifício da cruz.

*"Não havia outra maneira pela qual o homem pudesse se harmonizar com Sua lei imutável, exceto pela morte de Cristo."*<sup>15</sup>

*"O único plano criado para salvar a raça humana foi aquele que exigia a encarnação, a humilhação e a crucificação do Filho de Deus, a Majestade do céu."*<sup>16</sup>

*"A morte de Cristo Jesus foi um meio para alcançar um fim. A provisão mais poderosa e eficaz que Ele poderia dar ao nosso mundo foi o meio; e o propósito foi a glória de Deus na elevação, refinamento e enobrecimento do agente humano."*<sup>17</sup>

Tudo isso nos leva de volta à necessidade de revelar o Pai ao universo inteiro, assim como à humanidade. Observe a palavra "revelar". Em sua essência, uma revelação é algo que pode ser visto, e há uma boa razão para isso.

*"Nenhuma descrição verbal poderia revelar ao mundo o caráter de Deus. Deus precisava ser revelado à humanidade apenas por meio de uma vida de pureza, uma vida de confiança perfeita e submissão à vontade de Deus, uma vida de humildade diante da qual até mesmo o mais elevado serafim celestial recuaría."*<sup>18</sup>

*"Jesus não poderia expressar em palavras, para o entendimento humano, o amor do Pai... Mas Ele expressou o amor de Deus em Suas ações."*<sup>19</sup>

As "ações" podem ser vistas. Elas falam mais alto do que as palavras. Isso não significa necessariamente que as palavras sejam ruins. É apenas que as palavras por si só não poderiam expressar... "para o entendimento humano" o amor do Pai. Simplificando, isso significa que palavras - pregar e ensinar - foram os auxiliares da obra mais central da revelação de Cristo. À luz disso, faz todo o sentido:

*"O Salvador do mundo dedicou mais tempo e trabalho para curar os aflitos de suas doenças do que para pregar."*<sup>20</sup>

Jesus soube como aproveitar ao máximo seus esforços. Certamente, ele pregou. O Sermão da Montanha, as parábolas... tudo muito bom. É simplesmente que ele conseguiu fazer ainda mais de outras maneiras. Assim, suas palavras serviram para aprofundar a impressão primordial de suas ações. E referindo-se especificamente ao Sermão da Montanha, Ellen White disse o seguinte:

*"Cristo viveu em sua própria vida prática cada aspecto daquele sermão antes de compartilhá-lo com seus ouvintes. As bem-aventuranças representam suas ações."*<sup>21</sup>

*"O Sermão da Montanha pregado por Cristo contém lições que ele mesmo viveu e praticou antes de começar seu ensinamento ao povo."*<sup>22</sup>

Portanto, não desistamos de usar palavras. Elas têm seu lugar, mas SOMENTE se puderem sinceramente apontar para a maior revelação de ações piedosas.

O que vimos ao considerar a vida de Cristo pode ser resumido em uma fórmula simples: Ele veio para revelar o caráter do Pai, e isso exigiu mais do que palavras. Essa revelação exigiu que ele

"expressasse o amor de Deus em suas ações", culminando em sua morte na cruz. Somente então ele pôde dizer que sua missão estava cumprida. Ellen White resume tudo isso de forma interessante:

*"Em todo o seu ministério, em toda a sua abnegação e auto sacrifício, o propósito de Cristo era revelar a Deus ao mundo."*<sup>23</sup>

Seria bom, mais adiante neste livreto, observar esses elementos gêmeos: "abnegação e auto sacrifício".

Mas espere, ainda há mais!

Existem muitos tipos diferentes de "ações" que poderiam revelar o caráter de Deus. Certamente, Cristo usou muitos tipos, talvez todos, mas houve uma categoria que ele preferiu mais do que as outras. Há uma razão para isso, pois acontece que a cura dos doentes não apenas demonstrava o caráter de seu Pai, mas também o perdão dos pecados. Isso é realmente um ponto importante, mais do que costumamos reconhecer.

*"O evangelho que ele ensinou era uma mensagem de vida espiritual e de restauração física. A libertação do pecado e a cura das doenças estavam entrelaçadas."*<sup>24</sup>

*"O trabalho de Cristo em curar o leproso de sua terrível doença é uma ilustração de seu trabalho em purificar a alma do pecado... No caso da cura do paraplégico em Cafarnaum, Cristo novamente ensinou a mesma verdade. Foi para manifestar seu poder de perdoar pecados que o milagre foi realizado."*<sup>25</sup>

O que geralmente ignoramos sobre isso é que a cura nunca é baseada apenas nas palavras de alguém. Um juiz pode bater seu martelo e dizer "Caso encerrado", mas os médicos não têm esse luxo. O primeiro lida com uma ordem arbitrária, o segundo está lidando com a realidade de células, biologia e química. Segundo Jesus, perdoar alguém da lepra exigiu mais do que palavras, e o resultado final teve que ser inspecionado pelos sacerdotes para permitir que o leproso se reunisse com sua família. Há lições aqui...

Ainda há o desafio. Passamos bastante tempo investigando a missão de Cristo e o método básico de realizá-la. Mas há perigo nisso, porque estamos propensos a considerar a vida e o ministério de Cristo através da estreita lente do "cuidado com nós mesmos". Em outras palavras, muitas vezes pensamos que Jesus veio ao mundo por nenhuma outra razão senão a salvação dos seres humanos. Esse foco estreito nos impede de apreciar plenamente o escopo mais amplo da grande controvérsia. Embora seja verdade que o "plano de salvação" e a "grande controvérsia" estejam inextricavelmente entrelaçados... eles não tratam exatamente da mesma coisa, e um deles tem um alcance muito mais amplo! Portanto, para mostrar que não nos desviamos do caminho nesta discussão, consideremos o seguinte:

*"A vida impecável de Cristo, vivida nesta terra na natureza humana, é uma refutação completa da acusação que Satanás tem contra o caráter de Deus."*<sup>26</sup>

Oh sim... a acusação de Satanás contra o caráter de Deus. É isso que estávamos considerando, não é mesmo? Portanto, vamos olhar novamente, mas desta vez a partir da vantajosa perspectiva do universo não caído, antes e depois do ponto central da eternidade, ou seja, a crucificação e ressurreição de Cristo. Primeiro, a imagem "antes":

"Só na morte de Cristo o caráter de Satanás foi claramente revelado aos anjos e aos mundos não caídos. O arquiepóstata estava envolto em tanto engano que até mesmo os seres santos não entendiam seus princípios. Eles não haviam percebido claramente a natureza de sua rebelião." <sup>27</sup>

E agora o "depois" [do evento do Calvário]:

*"Satanás viu que sua máscara havia sido arrancada. Sua administração foi exposta aos anjos não caídos e ao*

*universo celestial. Ele se revelou como um assassino. Ao derramar o sangue do Filho de Deus, ele se alienou de toda simpatia dos seres celestiais." Como pôde levar tanto tempo para reconhecer que Satanás era um assassino? E quanto a Caim e Abel? Isso não nos disse algo? Quantos centenas (milhares? milhões?) de assassinatos foram cometidos nos quatro milênios desde a criação? 28*

Quão intrincado isso poderia ser para que o "universo" demorasse tanto para entender? 29

E, no entanto, a resposta está diante de nós. Existe uma diferença categórica entre todos esses assassinatos e o "derramamento de sangue do Filho de Deus". Jesus não havia pecado. Pela primeira e única vez em toda a história passada ou futura, um ser inocente foi morto.

Por que isso foi tão importante? Mais um assassinato realmente fez alguma diferença? E como Satanás conseguiu evitar a culpa (e a acusação) por todos esses assassinatos anteriores?

O ponto chave é que foi a lei de Deus que definiu a punição pelo pecado. Ao longo de toda a história, Satanás teve uma manobra perfeita de evasão. Na verdade, ele pôde dizer ao universo: "Ouçam, não me culpem. Eu realmente não apoio a lei de Deus nesse ponto. Lembrem-se? Eu disse a Ele para mudar. Vocês podem me culpar por matar Abel, se quiserem, mas foi apenas o que Deus disse que aconteceria."

E com esse argumento, Satanás evitou a acusação de assassinato, ou seja, até o evento da cruz no Monte Calvário. Foi então que Lúcifer foi longe demais, e foi então que o universo inteiro viu o que antes não era aparente.

*"Os santos anjos ficaram horrorizados ao ver que um deles [Lúcifer] poderia cair tão baixo a ponto de ser capaz de tamanha crueldade como a que foi manifestada contra o Filho de Deus no Calvário. Cada sentimento de compaixão e simpatia que eles já haviam sentido por Satanás em seu exílio foi sufocado em seus corações. O fato de sua inveja ter sido manifestada em tal vingança contra uma pessoa inocente foi suficiente para rasgar seu manto assumido de luz celestial e revelar a horrível deformidade que o motivava. Mas manifestar tal malignidade contra o divino Filho de Deus... foi um crime tão atroz contra o Céu que fez os anjos estremecerem de horror, cortando assim o último vínculo de simpatia entre Satanás e o mundo celestial." 30*

Talvez o aspecto mais surpreendente disso não seja o efeito da revelação dos caracteres de Deus e Satanás na cruz, mas a implicação de que - mesmo até a crucificação - houve anjos que aparentemente tinham "simpatias" por Lúcifer. Eles eram "anjos santos"! Como isso poderia ser?

Colocado de forma simples, a confusão espalhada por Lúcifer ainda não havia sido completamente dissipada. Havia anjos confusos que simpatizavam com Satanás e, no entanto, eram leais a Deus. Isso é possível? Como? Deus permitiria isso? Bem, a resposta para essa última pergunta é simples: obviamente Deus permitiu. Por quatro mil anos, os anjos do Céu resistiram a dúvidas que não podiam dissipar completamente. Como eles resistiram às dúvidas? Pela fé em Deus. "Andar pela fé" é a única coisa que funciona quando "andar pela fé" não é uma opção. Isso é válido para os anjos e também é verdade para nós. E para ambos os grupos, o que sustenta essa fé é apenas a demonstração da Cruz do Calvário.

*"Os anjos atribuem honra e glória a Cristo, pois mesmo eles não estão seguros a não ser quando olham para os sofrimentos do Filho de Deus. É pela eficácia da Cruz do Calvário que os anjos do céu são guardados da apostasia. Sem o evento da cruz, eles não estariam mais seguros contra o maligno do que os anjos antes da queda de Satanás. A perfeição angelical falhou no Céu. A perfeição humana falhou no Éden, o paraíso da felicidade. Todo aquele que deseja segurança na terra ou no céu precisa olhar para o Cordeiro de Deus. O plano de salvação, revelando a justiça e o amor de Deus, fornece um salvaguarda eterno contra a deserção nos mundos não caídos, assim como entre aqueles que serão redimidos pelo sangue do Cordeiro." 31*

Embora essa declaração fale da crucificação como um fato consumado, houve algo que "guardou os anjos do céu da apostasia" por quatro milênios antes do evento da cruz. Esse algo foi a "fé". A "justiça" dos santos anjos era "justiça pela fé", assim como a de Abraão, pela simples razão de que a fé em Deus é a única coisa que pode produzir justiça em seres criados.

**Vamos analisar o "Placar"**

Vamos analisar as reivindicações [os argumentos de Lúcifer]. Vamos considerar cada uma delas.

1. [Segundo Lúcifer], os anjos são santos por natureza; são suficientemente sábios para se governarem; e, portanto, não precisam da lei de Deus.

R: Foram os anjos que recentemente orquestraram tudo [influenciaram os seres humanos] para a crucificação de Cristo; portanto, a ideia de que a santidade e a sabedoria são inerentes à natureza dos anjos simplesmente não funcionou mais.

2. Deus não foi justo ao exaltar Jesus acima de Lúcifer.

R: Isso é baseado na noção de que Cristo e Lúcifer eram mais ou menos iguais. Talvez cada um tivesse seu próprio e singular propósito, mas no final do dia, Lúcifer alegou que ele era superior. Bem, Cristo e Satanás se encontraram recentemente no Calvário, e não houve mais ilusões de igualdade ou troca. Portanto, esse argumento também foi refutado.

3. Deus é egoísta.

R: Depois da cruz? Lúcifer, você ainda ousa fazer essa afirmação após o evento no Monte Calvário?

4. Deus não perdoa e é vingativo.

R: A mesma resposta... Lúcifer, isso é absurdo!

5. A lei de Deus é defeituosa e precisa ser mudada.

R. O "único" motivo apresentado para essa acusação foi a reivindicação número seis, então vamos lá.

6. É impossível obedecer à lei de Deus.

R. Quando alguém lhe diz que "tal e tal coisa" é impossível, não há nada tão satisfatório para convencê-lo de que está errado como fazer "o impossível". Jesus fez isso. Portanto, esse argumento morreu, levando consigo também a reivindicação número cinco.

Até aqui estamos indo bem. Agora, dois terços das acusações de Satanás claramente se reduziram a escombros filosóficos. Mas, inesperadamente, talvez, e por motivos que discutiremos mais tarde, as últimas três acusações (ou reivindicações) permanecem. Elas permanecem até hoje, e esse é um problema. De fato, é o nosso problema, e é difícil ver como ignorá-lo nos beneficiaria.

7. A lei de Deus é arbitrária.

8. A própria lei de Deus impossibilita o perdão.

9. Deus está mentindo sobre tudo o que foi mencionado anteriormente, ou seja, Deus não é realmente amor, perdão, etc.

No entanto, há boas notícias. O primeiro ponto é que a veracidade de Deus já foi estabelecida nas respostas às primeiras seis reivindicações de Lúcifer, e quando o mesmo é feito com as reivindicações sete e oito, a reivindicação número nove simplesmente desaparece. Portanto, agora chegamos a apenas duas acusações, e a boa notícia é que Deus tem um plano para refutá-las. Falaremos sobre isso no devido tempo, mas como uma introdução parcial, considere isto:

"Todo ser no universo não caído está interessado naqueles que professam ser seguidores de Cristo. Aqui, neste minúsculo mundo, está ocorrendo uma guerra - uma batalha em que Cristo, nosso substituto e fiador, tem lutado em nosso favor e vencido...

Pare, observe, pense.

Aqui temos algo estranho. Cristo é claramente aquele cujas realizações são dignas de nota. E, no entanto, o universo está observando Seus seguidores. Ou seja, está nos observando. Por que eles estariam nos observando? Foi Jesus quem realizou o feito, e nosso registro tem sido apenas uma comédia de erros (e o que há de cômico na indizível tristeza e sofrimento?).

Nesse caso, alguém pensaria que o universo mudaria de canal... Mas o parágrafo continua:

*"Agora, a nós, a propriedade comprada por Cristo, cabe tornar-nos soldados de Sua cruz e vencer por nossa própria conta, usando nosso esforço humano e nos apoiando no poder e sabedoria concedidos de cima. A influência da cruz do Calvário deve superar todo poder maligno terreno e espiritual, e precisamos conhecer o plano de batalha para podermos trabalhar em harmonia com Cristo."* 32

Não mude de canal.

---

1 E.G. White, Letter to Brother and Sister C.H. Jones, July 4, 1892; Letter 16a, 1892

2 Spirit of Prophecy, vol. 4, 319

- 3 Review and Herald, September 7, 1897
- 4 Hebrews 11:27
- 5 Youth's Instructor, April 15, 1897
- 6 Ephesians 3:9
- 7 1 Corinthians 2:7
- 8 Signs of the Times, June 27, 1895
- 9 Signs of the Times, April 11, 1895
- 10 E.G. White, Letter to O.A. Olson, August 25, 1896; Letter 87, 1896
- 11 E.G. White, Letter to J.E. White, November 16, 1903; Letter 250, 1903
- 12 E.G. White, "A Personal God," October 14, 1903; Manuscript 124, 1903
- 13 Signs of the Times, January 20, 1890 14 Ciertamente uno puede probarse a sí mismo en este punto al mirar retrospectivamente a unas páginas atrás, referencia 10: ¿Notasteis el pensamiento de que "...para que el hombre pudiera ser elevado mediante su poder restaurador"?
- 15 Signs of the Times, September 2, 1889
- 16 Signs of the Times, January 20, 1890
- 17 E.G. White, Letter to Edgar Caro, October 2, 1893; Letter 17a, 1893
- 18 Review and Herald, June 25, 1895
- 19 Signs of the Times, November 28, 1892
- 20 Testimonies, vol. 4, 225
- 21 E.G. White, Letter to J.E. and Emma White, November 16, 1894; Letter 81, 1894
- 22 E.G. White, "The Avondale School Farm," September 14, 1898; Manuscript 115, 1898
- 23 E.G. White, Letter to J. Washburn, W.W. Prescott, A.G. Daniells, W.A. Colcord, January 16, 1906; Letter 58, 1906
- 24 Ministry of Healing, 111
- 25 Desire of Ages, 266-267
- 26 E.G. White, Letter to Brother and Sister S.N. Haskell, January 18, 1902; Letter 1, 1902
- 27 Desire of Ages, 758
- 28 Desire of Ages, 761
- 29 "El universo" pudo haber sido algo lento en captar este punto, pero Satanás pudo haber estado aún un poco más retrasado: "Mientras estaba gozándose en Su muerte [la de Cristo], no pasó mucho tiempo antes de enterarse que se había pasado del límite." E.G. White, "Sermon: Christ and the Law," June 19, 1889; Manuscript 5, 1889
- 30 Signs of the Times, September 23, 1889
- 31 Signs of the Times, December 30, 1889
- 32 Review and Herald, September 29, 1891

### Capítulo 3

# Por meio de uma ilustração...

O mês de outubro de 1888 marcou o início da mais famosa de todas as sessões da Conferência Geral, realizada em Minneapolis, Minnesota, EUA. A ocasião é bem conhecida e bem estudada em relação à "mensagem de justificação pela fé". Muito tem sido escrito sobre o evento e a era subsequente, mas nosso interesse se volta para um detalhe bastante negligenciado.

*"Após a reunião em Minneapolis, o Dr. Kellogg tornou-se um homem convertido, e todos nós sabíamos disso. Podíamos ver o poder transformador de Deus agindo em seu coração e vida."*<sup>1</sup>

Isso foi algo monumental, pois marcou o início e a queda de John Harvey Kellogg. O espaço não nos permite uma explicação completa das observações seguintes, portanto, instamos o leitor interessado a ler meus livros "Sozo" e "Tactics" para obter mais informações. Basta dizer que, ao longo das duas décadas seguintes, o Dr. Kellogg exemplificou de maneira notável, primeiro os princípios e práticas vistas na obra de Cristo e, posteriormente (infelizmente), os princípios e práticas empregados por Lúcifer em sua rebelião.

A história de tudo isso não é insignificante. Como medida da importância do homem [Kellogg] naquele tempo e de seu valor como ilustração dos princípios básicos da grande controvérsia, podemos considerar o seguinte das palavras de Ellen White:

*"O Dr. Kellogg está em uma posição em que pode fazer mais para aliviar a confusão atual do que qualquer outra pessoa na terra; e também está em uma posição em que pode causar mais confusão, perplexidade e apostasia do que qualquer outro homem."*<sup>2</sup>

Dado o papel significativo do Dr. Kellogg no "início do forte clamor" dez anos antes, o potencial de extrair lições dessa ilustração de ambos os lados da grande controvérsia se torna óbvio. Por um tempo, o Dr. Kellogg demonstrou o ministério combinado de Cristo no ensino, na pregação, no auxílio e na cura. Seus esforços para persuadir a igreja inteira a abraçar essa abordagem foram, infelizmente, praticamente rejeitados; e, em resposta, ele assumiu o trabalho de Lúcifer, empregando praticamente todas as táticas originadas pelo apóstata. Há muitas lições a serem aprendidas, mas atualmente não podemos mencioná-las.

---

<sup>1</sup> General Conference Bulletin, April 6, 1903

<sup>2</sup> Ellen White, citada em W.C. White, Letter to W.S. Sadler, January 20, 1903

# Tempo de Avançar

Todo general sabe que em uma guerra existe um momento para avançar e um momento para recuar. Se agir corretamente, pode vencer a guerra; caso contrário, o desastre o espera. A incerteza sobre como medir a força do inimigo gera vacilação, enquanto um claro conhecimento de suas limitações deve inspirar confiança. Estamos interessados no último aspecto:

*"Satanás engana e corrompe o mundo... mas ele está apenas desenvolvendo seu trabalho original. Ele não trouxe novos argumentos, não criou um novo império de trevas, do qual ele possa extrair suprimentos para avançar em seus enganos."*<sup>1</sup>

Aparentemente, a criatividade diabólica tem limites, e Satanás esgotou seu livro de jogadas. Não há motivo para sermos surpreendidos de forma catastrófica. Apenas um desconhecimento trágico do passado de Lúcifer nos tornaria vulneráveis a isso.

*"Quando Satanás e suas hordas rebeldes foram derrotados e expulsos do Céu, eles não desistiram da luta contra o que é correto. A obra de Satanás tem sido a mesma desde os dias de Adão até hoje; e ele a tem seguido com grande sucesso, tentando fazer com que os seres humanos desconfiem do amor de Deus e duvidem de Sua sabedoria."*<sup>2</sup>

Note que a tentação apresentada pelo diabo lida com o mesmo erro que destruiu sua própria alma, a perda da fé no amor e sabedoria de Deus. E do outro lado do conflito, também há lições para nós. Os métodos a serem usados no fim dos tempos são os mesmos princípios usados nos episódios anteriores considerados.

*"Apenas o método de Cristo trará sucesso."*<sup>3</sup>

Já vimos isso. A revelação do caráter do Pai foi o tema central do trabalho de Jesus, e o foi por uma razão simples: porque era isso que era necessário! Aparentemente, dois milênios não mudaram muito as coisas.

*"O mundo precisa hoje do que precisou há mil e novecentos anos - uma revelação do caráter de Cristo."*<sup>4</sup>

## *Assim foi naquela Época*

Mas há uma diferença fundamental: Jesus não está mais aqui na Terra; e isso exige uma mudança no plano operacional do Senhor.

*"O que o mundo precisa hoje é a luz do exemplo de Cristo, refletida nas vidas de homens e mulheres semelhantes a Cristo."*<sup>5</sup>

*"Os corações serão cativados, não pela glória do homem, mas pela beleza interior de um Cristo vivo. É a revelação [do caráter] de Cristo no homem que cativa os corações de homens e mulheres. Eles contemplan o belo caráter de Cristo revelado por boas obras."*<sup>6</sup>

Com razão, o método de trabalho de Cristo deve ser o nosso método de trabalho. Sim, esse método, o único que traz verdadeiro sucesso; o método daquele que reconheceu as limitações da proclamação e a subordinou à obra de revelação.

*"A glória do caráter de Cristo nunca pode ser expressa em palavras. A linguagem humana é inadequada para revelá-la. Ela deve ser manifestada na vida. Deve ser manifestada individualmente no cristão, na família, na igreja, no ministério da palavra e em cada instituição estabelecida pelo povo de Deus."*<sup>7</sup>

*"Cristo, o grande Médico Missionário, é o nosso exemplo... Ele curava os doentes e pregava o evangelho. Em seu serviço, a cura e o ensino estavam intimamente ligados. Hoje em dia, não devem ser separados."*<sup>8</sup>

*"O Espírito Santo nunca separou, e nunca separará, o trabalho médico missionário do ministério evangélico. Eles não podem ser divorciados. Ligados a Cristo Jesus, o ministério da palavra e a cura dos enfermos são um só."*<sup>9</sup>

Este último ponto vale a pena ser observado. Ellen White foi bastante enfática sobre isso:

*"O Salvador ministrou tanto à alma quanto ao corpo. O evangelho que ele ensinou foi uma mensagem de vida espiritual e restauração física. Libertação do pecado e cura da doença estavam ligadas."*<sup>10</sup>

*"O evangelho é o poder de Deus para salvação quando está entrelaçado com a vida prática, quando é vivido e praticado. A união do trabalho cristão para o corpo e o trabalho cristão para a alma é a verdadeira interpretação do evangelho."*<sup>11</sup>

Observe: *"A verdadeira interpretação."* Não apenas uma interpretação verdadeira. Não apenas uma perspectiva entre muitas. Este é o verdadeiro assunto, e é verdadeiro em um nível que Ellen White não conhecia - o grego do Novo Testamento. A língua original testemunha a "unicidade", a "unidade entrelaçada" do "ministério da palavra e da cura dos enfermos", porque na Bíblia ambas as ideias são representadas por uma única palavra: Sozo.

## **Sozo**

Quando Gabriel disse: "E chamarás o seu nome Jesus, pois ele salvará o seu povo dos seus pecados"<sup>12</sup>, a palavra "salvará" é *sozo*. E quando Jesus mesmo disse: "Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz e fica curada do teu sofrimento", "curada" corresponde ao termo grego *sozo*.<sup>13</sup> O processo de cura física e salvação espiritual estão relacionados à mesma palavra. No sagrado matrimônio, se assim quiserem, nunca devem ser divorciados. Com razão, Jesus...

*...fez de cada ato de cura uma oportunidade para implantar em seus corações os divinos princípios do seu amor e benevolência.*

Essa foi a obra de Cristo: pregar, ensinar, ajudar e curar. E o modelo se aplica até o fim dos tempos. A última citação diz:

*"Dessa forma, seus seguidores devem trabalhar. Cristo não está mais presente neste mundo, mas Ele nos incumbiu de continuar a obra médico missionária iniciada por Ele."*<sup>14</sup>

*"O propósito de Deus ao confiar a homens e mulheres a missão que Ele confiou a Cristo é desvinculá-los de todas as políticas mundanas e dar-lhes uma obra idêntica àquela que Cristo realizou."*<sup>15</sup>

"A verdade para este tempo, a mensagem do terceiro anjo, deve ser proclamada em voz alta - significando com poder aumentado - à medida que nos aproximamos do grande teste final. Esse teste deve chegar às igrejas em conexão com a verdadeira..."

Note que esse teste chega em conexão com algo verdadeiro, o que implica que pode haver uma versão falsa disso, mas o que exatamente poderia ser, ainda não foi mencionado. Então, pensem por um momento. O que poderia ser essa coisa verdadeira?

Vocês serão perdoados se estiverem pensando "O verdadeiro sábado". Não é uma má ideia..., mas não é o que a autora escreveu neste caso. Voltemos à citação:

*"Esse teste deve chegar às igrejas em conexão com a verdadeira obra médico missionária, uma obra que tem o grande Médico para orientar e presidir em tudo o que envolve."*<sup>16</sup>

A obra final de Deus, que acontece quase ao mesmo tempo que esse grande teste final, não precisa ser um mistério... Essa obra usa o mesmo método usado por Cristo durante sua vida terrena - a revelação do caráter de Deus. Mas agora Deus requer que os seres humanos adotem a mesma forma de realizar a obra praticada por Jesus durante sua vida na terra - a revelação do caráter de Deus; e nos pede para seguir o mesmo caminho, pela simples razão de que a revelação do caráter de Deus não pode ser alcançada apenas por palavras. Atos de misericórdia e cura também são necessários.

Em poucas palavras, a obra final de Deus é o autossacrifício e abnegação exemplificados na pregação, ensino, ajuda e cura.

### **Haverá consequências...**

Os soldados em meio a uma batalha não devem se surpreender se suas forças de avanço provocarem a oposição. Isso é muito comum. O que não é comum é vermos tão pouco disso. Ellen White tem uma visão interessante sobre a resposta do nosso inimigo e especificamente o que vai agitar as coisas.

*"Fiquei surpresa ao ver tão pouco da obra e manifestação da ira de Satanás... Ao ver que estamos fazendo esforços para trabalhar nas cidades como se quiséssemos proclamar a última mensagem, sua ira será despertada, e ele usará todos os mecanismos ao seu alcance para impedir a obra"*<sup>17</sup>.

O que vocês acham que ela quis dizer com "como se quiséssemos proclamar a última mensagem"? Como isso pareceria? Como pareceria se realmente não quiséssemos proclamar a última mensagem? E por que ela menciona cidades em particular? Talvez o próximo comentário esteja relacionado a tudo isso:

*"A obra médico-missionária deve ser realizada com um fervor nunca antes visto. Essa obra é a porta pela qual a verdade deve entrar nas cidades"*<sup>18</sup>.

É algo curioso. Satanás parece nervoso em relação ao seu domínio sobre as grandes cidades. É fácil olhar para elas e pensar que estão desesperadamente saturadas de pecado... e certamente isso é verdade. Mas não são as cidades que são salvas, são as pessoas que são salvas, e Satanás sabe que ele tem um grande número de clientes infelizes nessas cidades. Vamos olhar para esses clientes com mais misericórdia do que antes; e quem sabe o que poderia acontecer?

Conseqüentemente, "sua ira será despertada, e ele usará todos os mecanismos ao seu alcance para impedir a obra". E isso apresenta uma interessante possibilidade neste momento. Lá em 1892, a pregação de Jones e Waggoner foi combinada com as pragmáticas "boas obras" de John Harvey Kellogg, e o resultado foi o início do Forte Clamor. Foi apenas o começo... nada grandioso, exceto pelo potencial dessa linha de trabalho evangelístico.

Para ser sincero, o Forte Clamor ainda estava muito silencioso. Certamente não estava estampado na primeira página do New York Times ou de qualquer outro jornal. Se Ellen White não tivesse escrito que ele havia começado, não haveria motivo para suspeitar que qualquer outro adventista do sétimo dia teria pensado nisso. E, no entanto, ele havia começado!

Pense nos últimos oito anos ou mais. Você viu um aumento no evangelismo médico? Você ouviu falar ou, melhor ainda, participou das megaclínicas Your Best Pathway to Health?<sup>19</sup>

Oakland, São Francisco, San Antonio, Spokane e Los Angeles, Berkeley, Phoenix, Fort Worth... Essas são cidades. E isso envolveu milhões de dólares em trabalho médico missionário gratuito.

Incluiu serviços de oftalmologia, odontologia, medicina geral, pediatria, cirurgia, aconselhamento de estilo de vida, massagem, corte de cabelo, roupas, oração pessoal e sacolas cheias de literatura abrangendo uma variedade de necessidades físicas e espirituais. Em combinação, isso recebeu uma cobertura muito positiva nos noticiários locais e nacionais.

Certamente, se você tem acompanhado as notícias, sabe que a reunião da Conferência Geral em Indianápolis estava programada para 2020, mas não aconteceu. Por quê? Porque houve uma pandemia.

Será que isso simplesmente aconteceu por acaso? Ou talvez seja um dos "mecanismos à disposição [de Lúcifer] para impedir a obra"? E se o trabalho médico missionário (por qualquer nome que seja) estivesse provocando esse tipo de resposta em nosso tempo, é possível que o Forte Clamor esteja começando novamente? Não temos um profeta atual para definir essas questões, mas isso não se encaixa no quadro?

Agora não é hora de nos vangloriarmos como se tivéssemos feito algo grandioso. Devemos ficar satisfeitos se simplesmente conseguirmos fazer algo bem! Ainda temos muito a alcançar, e agora não é hora de nos tornarmos complacentes. Nem é hora de pensar que nossa obra está concluída. Precisamos resistir à tendência de olhar para a terrível condição do mundo e pensar que isso de alguma forma nos isenta da obra para a qual Deus nos chamou. Não, isso não nos livra da responsabilidade, apenas a torna mais difícil! O plano ainda está lá, e precisamos seguir as orientações se nos propusemos a proclamar a última mensagem. Tornar-se obstinadamente autônomo no projeto da obra do Senhor é uma ideia muito, muito ruim:

*"Quando os homens começam a tecer fios humanos para compor o modelo do tecido, o Senhor não está com pressa. Ele espera até que abandonem suas próprias invenções humanas e aceitem o caminho do Senhor e Sua vontade."*<sup>20</sup>

### **Por que tão exigente?**

Você já parou para pensar por que Deus é tão específico? Por que deve haver apenas uma "verdadeira interpretação do evangelho"? Alguns diriam que em qualquer domingo, é possível sintonizar pelo menos uma dúzia de versões do evangelho na TV; então, por que Deus não pode ser um pouco mais flexível? Por que não podemos simplesmente fazer as coisas do nosso jeito para variar?

Bem, a verdade é... sim, podemos! Lúcifer fez isso, mas Deus não mudou as regras para nós. O livre arbítrio ainda está em vigor, e as consequências naturais também são uma questão; portanto, precisamos escolher sabiamente. Se *"Apenas o método de Cristo trará verdadeiro sucesso"*, como seremos tolos em tentar algo diferente! Ou será que achamos que Deus cometeu um erro apenas desta vez? Ou talvez acreditemos que ele realmente não deseja o melhor para nós?

Espere um minuto, será que ouço um eco?

Para deleite do diabo, nossa rebelião quase nunca é algo novo; nós apenas continuamos a reciclar nosso caminho, delineado nas seis primeiras acusações de Lúcifer. Sim... as acusações que o resto do universo rejeitou há cerca de dois mil anos. Mas vamos quebrar esse padrão! É hora de enfrentar as últimas três acusações de Satanás; ou seja, seu último desejo. Pois o exército do Senhor precisa avançar!

---

1 Signs of the Times, April 28, 1890

2 E.G. White, "That They All Might Be One," 1909; Manuscript 11, 1909

3 Ministry of Healing, 143

4 Ministry of Healing, 143

5 Testimonies, vol. 9, 135

6 E.G. White, Letter to J.H. Kellogg, February 23, 1899; Letter 40, 1899

7 (Australasian) Union Conference Record, June 1, 1900

8 General Conference Bulletin, June 3, 1909

9 Special Testimonies, Series B, No. 7, 64

10 Ministry of Healing, 111

11 Review and Herald, March 4, 1902

12 Matthew 1:21

13 Mark 5:34

14 Review and Herald, May 2, 1912

15 E.G. White, "Christ Our Example in Medical Missionary Work," October 27, 1902; Manuscript 130, 1902

16 E.G. White, Letter to Brother and Sister S.N. Haskell, August 13, 1900; Letter 121, 1900

17 E.G. White, Letter to G.W. Amadon, September 12, 1910; Letter 74, 1910

18 Testimonies, vol. 9, 167

19 También deben mencionarse las clínicas tipo AMEN. Estas son versiones más pequeñas de la misma idea, adaptadas a necesidades y circunstancias más locales. Se han visto decenas de estas en años recientes, todas prestando su influencia a la obra. Las megaclínicas y las más pequeñas también desempeñan su papel en la obra. Una presta su tamaño y más especializada destreza para llamar la atención a la obra del Señor en los círculos más elevados del gobierno e industria; la otra presta sus participantes más locales para proveer una influencia de mayor alcance.

20 E.G. White, Letter to Brother and Sister J.A. Burden, July 29, 1901; Letter 181, 1901

# A cortina se Fecha

Nos últimos anos, à medida que a "geração anterior" importante se aproxima do fim, as comemorações do "Dia D" [invasão das forças armadas dos Estados Unidos na Europa] têm se tornado mais comoventes. Vale a pena lembrar. Mas imaginem por um momento essas celebrações permitindo que um inimigo derrotado ofereça uma resistência de fogo vivo em território americano. Metralhadoras chovendo morte em nossas praias; e minas terrestres prontas para explodir na areia. Esse tipo de coisa.

Isso não seria absolutamente sem sentido? Afinal, a guerra acabou; e até mesmo a "inteligência militar", por mais contraditório que seja, agiria melhor.

Como vimos anteriormente, Cristo venceu. No entanto, neste caso, a guerra como um todo ainda não terminou. Algumas batalhas já foram decididas, mas ainda restam outras. E como essa guerra não diz respeito à geografia; ou seja, não podemos recorrer a um mapa para ver onde estão as linhas de frente da batalha; cabe a nós identificar e considerar os assuntos em jogo.

Das nove críticas originais lançadas por Lúcifer contra o governo celestial, vimos que seis foram refutadas pela vida, ministério, morte e ressurreição de Cristo. Mas tragicamente, muitas vezes rearmamos essas batalhas, lutando por nós mesmos em vez de reconhecer que a vitória já foi conquistada. Essa luta, aliás, muitas vezes resultou em uma derrota desanimadora.

Mas mesmo quando reconhecemos o triunfo de Cristo sobre Satanás e apropriamos a vitória que Cristo conquistou para nós, ainda existem batalhas a serem travadas e vencidas. A declaração diz:

*"Agora, nós, a propriedade comprada por Cristo, devemos nos tornar soldados de Sua cruz e vencer por nós mesmos e para nosso próprio bem, pelo poder e sabedoria concedidos pelo céu. A influência da cruz do Calvário deve vencer todo o poder maligno terreno e espiritual, e precisamos conhecer o plano de batalha para trabalhar em harmonia com Cristo."*<sup>1</sup>

Certamente, continuaremos sendo atacados em nossa fé a respeito do amor e sabedoria de Deus, mas ainda há mais conquistas a serem alcançadas. Os assuntos em jogo aqui não são novos. Eles não nos surpreendem. Se algo, eles são simplesmente "desconhecidos e negligenciados". Certamente, essa não é de forma alguma a maneira de vencer esta guerra. Portanto, vamos examinar as outras alegações de Satanás:

7. A lei de Deus é arbitrária.

8. A própria lei de Deus impossibilita o perdão.

9. Deus está mentindo sobre tudo mencionado anteriormente; ou seja, Deus realmente não é amor, perdão, etc.

Como mencionado anteriormente, a oitava alegação é um gancho de direita que segue o golpe de esquerda da sétima alegação. Satanás apostou sua própria existência na ideia de que, quando Deus tenta evitar ser derrotado com a sétima alegação, Ele se tornará vulnerável à derrota através da oitava. Em outras palavras, uma lei arbitrária é fácil de ser mudada, mas Deus pretende que Sua lei não seja arbitrária, colocando-a além de Seu controle. Portanto, se Deus não pode controlar a aplicação de Sua lei, o perdão se torna impossível, ou pelo menos injusto.

Vocês agora entendem o ponto da afirmação de Paulo:

*"Para que Ele possa ser justo e, ao mesmo tempo, justificar aquele que tem fé em Jesus."*<sup>2</sup>

Cada um desses pontos por si só é fácil, mas realizá-los ao mesmo tempo é incrivelmente difícil. Satanás diz que não pode ser feito, mas Deus diz que pode. Portanto, precisamos conhecer o plano de batalha.

## Lutando Sujo

De um evento ocorrido há algum tempo, podemos ter um vislumbre de quão fundamental isso é. Logo após a criação da terra...

*"Satanás revelou seus planos de roubar de Deus o nobre Adão e sua companheira Eva. Se ele pudesse, de alguma forma, enganá-los para a desobediência, Deus [segundo Lúcifer] faria alguma provisão através da qual eles pudessem ser perdoados, e então ele mesmo e os anjos caídos estariam bem encaminhados para compartilhar junto ao casal a misericórdia de Deus."*<sup>3</sup>

*"Foi o propósito de Satanás que a condição do homem ficasse igual à dos anjos caídos em rebelião contra Deus, sem a alegria de um raio de esperança. Ele raciocinou que se Deus perdoasse o homem pecador que Ele havia criado, Ele também perdoaria e receberia favoravelmente a ele e seus anjos. Mas Lúcifer ficou frustrado."*<sup>4</sup>

"O termo 'frustrado' é uma ironia clássica. Não seria de forma alguma um exagero elevar isso para 'irritado', 'furioso' ou talvez 'levado completamente além da sanidade mental e em direção a uma fúria homicida permanente'."

Foi assim que aconteceu: Satanás tinha alguma noção de quanto Deus amava os seres humanos. Ele "estava certo" de que Deus encontraria uma maneira de perdoá-los. Até aqui, ele estava correto. Mas ele extrapolou quando assumiu que "o perdão" exigiria uma mudança na lei de Deus. Na visão dele, Deus estava encurralado. Agora Ele teria que mudar a lei para salvar Adão e Eva, ou admitir que o perdão era impossível. De qualquer forma, Satanás venceria o jogo, pois Deus já tinha negado ambos os argumentos! Que ideia formidável!

Mas Deus não seguiu esse roteiro.

É importante entender quão vitais são essas alegações para Satanás. Elas são o único obstáculo entre ele e uma derrota total. Dado o tipo de relação recíproca entre as acusações sétima e oitava, não nos surpreende encontrar que assim que Lúcifer começa a perder terreno na sétima, ele dá um salto para a oitava. E é exatamente dessa forma que Elena White descreve o ponto crucial no fim dos tempos:

*"Satanás considera os seres humanos como seus súditos; mas há um pequeno grupo que guarda os mandamentos de Deus e resiste à sua supremacia. Se ele pudesse apagá-los da terra, sua vitória estaria completa. Ele vê que os santos anjos os estão protegendo e infere que seus pecados foram perdoados; mas ele não sabe que seus casos já foram decididos no santuário celestial. Ele tem um conhecimento exato dos pecados que os tentou a cometer e apresenta-os a Deus na pior luz possível, retratando esse povo como igualmente merecedor dele mesmo de ser excluído do favor de Deus. Ele declara que o Senhor não pode, em justiça, perdoar seus pecados e ainda destruir a ele e seus anjos. Ele os reivindicava como sua presa e exige que sejam entregues em suas mãos para serem destruídos."*<sup>5</sup>

*"Deus me lançará a mim e aos meus anjos de Sua presença e ainda recompensará aqueles que são culpados dos mesmos pecados? Tu não podes fazer isso, ó Senhor, em justiça. Teu trono não pode ser mantido pela justiça e pelo juízo. A justiça exige que se pronuncie sentença contra eles."*<sup>6</sup>

Será que Satanás realmente quer que todos os pecadores sejam destruídos? Como se isso não bastasse! Mas ele está disposto a usar todas as estratégias possíveis para tentar provar que Deus está errado.

Bem... isso parece provável... mas... é realmente justo Deus salvar alguns pecadores, mas não outros, e oferecer salvação a seres humanos pecadores, mas não a anjos pecaminosos?

A resposta a isso gira em torno de como entendemos a "salvação". Lembram-se do termo sozo? Lembram-se de como Jesus ilustrou Sua obra de salvação através de Suas obras de cura.

*"O evangelho que Ele ensinou foi uma mensagem de vida espiritual e restauração física. A libertação do*

*pecado e a cura da doença estavam ligadas.*"<sup>7</sup>

*"O milagre que Jesus fez ao alimentar a multidão proporcionou uma forte figura pela qual ilustrar Sua obra na terra. Ele declarou que, assim como o pão temporal concede saúde e força ao corpo, da mesma forma a fé em Cristo e a obediência aos Seus ensinamentos conferem vigor à alma e vida eterna."*<sup>8</sup>

Também não estamos dizendo que "hábitos perfeitos de saúde" (ou alguma nova e louca moda dietética) automaticamente produzem uma "pessoa perfeita". A "salvação automática através da saúde física" não existe. Mas o processo de cura ilustra o processo do perdão! Pois acontece que a "fé em Cristo e obediência aos Seus ensinamentos" são uma força enraizada na realidade, não em um decreto arbitrário. A escolha de manter a fé (que Lúcifer perdeu e que os anjos "confusos-mas-ainda-santos" mantiveram) tem um notável efeito de causa e efeito. Pois ela concede "vigor espiritual à alma e vida eterna". E isso demonstra algo muito importante:

### **Touché.**

*"No caráter do povo de Deus se manifestará um testemunho vivo que refutará a falácia de Satanás, que declarou que a lei do Senhor é arbitrária e que Ele [Jehová] mantém Seus súditos em cruel escravidão."*<sup>9</sup>

*"Através de Seu povo, o Senhor deseja refutar as acusações de Satanás, mostrando os resultados da obediência a princípios corretos."*<sup>10</sup>

Por meio do efeito natural da fé e obediência, Deus demonstra duas coisas:

1. *"...as obras de Sua lei são naturais em sua essência,"*<sup>11</sup> e
2. *Certamente, é possível e justo tratar uma pessoa que está completamente curada como se não estivesse doente."*<sup>12</sup>

Quando finalmente isso acontecer, as acusações sete, oito e nove desaparecerão nas chamas. Sim, senhores, agora o Sr. Lúcifer ficou sem munição, e todo o universo (exceto os pecadores humanos que estão um pouco atrasados em entender as coisas) reconhece que, apesar de mais mil anos de exercícios finais de purificação, o jogo acabou.

E quando acaba, acaba. Não porque Deus diz: "Estou cansado desse jogo, vamos fazer outro." Acaba por causa de uma nova realidade, porque algo foi feito que nunca havia sido feito antes.

*"Uma criação testada e confirmada nunca se desviará da lealdade Àquele cujo caráter lhes foi plenamente manifestado como amor incompreensível e sabedoria infinita."*<sup>13</sup>

Existe alguma razão para nos surpreender que o que assegura "segurança eterna" para o universo seja o que lida com os mesmos assuntos precisos nos quais Lúcifer tropeçou?

---

1 Review and Herald, September 29, 1891

2 Romans 3:26

3 Spirit of Prophecy, vol. 1, 29–30

4 Review and Herald, February 24, 1874

5 Great Controversy, 618

6 Testimonies, vol. 5, 474

7 Ministry of Healing, 111

8 Spirit of Prophecy, vol. 2, 282

9 Review and Herald, August 13, 1895

10 Christ's Object Lessons, 296

11 El sonido de muerte para el reclamo #7.

12 Ditto for #8. 13 Great Controversy, 504

# Indo daqui para lá

O diabo não é bobo. Tendo pelo menos alguma noção do poder da "fé em Cristo e obediência aos Seus ensinamentos", ele deseja nos manter o mais distantes possível dessa zona de perigo, o que explica muito bem por que existem dezenas de versões diferentes do evangelho na TV a cada domingo. Grande parte do contra-ataque de Satanás está focado em obscurecer uma ideia já vista várias vezes, a de vencer "por nós mesmos e apenas com nossas próprias forças".

Este é um assunto delicado, pois é fácil distorcer a verdadeira ideia. Aquela pequena parte de uma citação no final do primeiro parágrafo, por exemplo, já apresenta um risco, pois não inclui algumas ideias importantes. A frase original, de fato, especifica que esse processo deve ser alcançado "por meio do poder e sabedoria que nos é concedido do Céu". Com apenas essa evidência, afastamo-nos de qualquer pretensão de autossuficiência. Mas você teria sabido disso se tivesse visto apenas a primeira parte? É um assunto delicado...

Vamos começar com isso:

*"Deus deseja que todos entendam o repugnante caráter do egoísmo e cooperem com Ele para proteger Sua família humana contra o terrível e enganoso poder do egoísmo. O primeiro resultado da entrada do pecado no mundo foi o surgimento de princípios egoístas. O propósito do evangelho é confrontar esse mal do egoísmo por meio de uma obra missionária corretiva e eliminar seu poder destrutivo ao estabelecer empreendimentos benevolentes."*<sup>1</sup>

Portanto, o egoísmo é ruim, mas Deus tem um plano corretivo para confrontá-lo. Fantástico! Mas espere um minuto. Esse "plano corretivo"... onde ele está sendo aplicado? Primeiramente, ele é direcionado aos corações daqueles que estão envolvidos na "obra missionária". Agora, se a destruição do egoísmo se espalhar para o mundo inteiro, isso também é bom. Mas começa conosco.

Considerando o fato de que nos foi dito, em 1892: "Chegou a hora em que todo membro da igreja deve se engajar na obra médico-missionária"<sup>2</sup> e que também nos foi dito, em 1901: "Em breve, a obra não será feita apenas por linhas ministeriais, mas por meio da obra médico-missionária"<sup>3</sup>, é seguro dizer que essa "obra missionária corretiva será uma combinação de pregação, ensino, ajuda e cura. Temos um vislumbre disso aqui:

*"Antes da visita final dos juízos divinos sobre a terra, haverá entre o povo do Senhor um reavivamento da piedade primitiva como nunca visto desde os tempos apostólicos... O inimigo das almas deseja impedir essa obra, e antes do tempo para tal movimento, ele tentará preveni-la introduzindo uma falsificação... Sob um disfarce religioso, Satanás procurará estender sua influência sobre o mundo cristão."*<sup>4</sup>

O que consideramos como representando "piedade primitiva"? Isso é importante porque há a chegada de uma falsificação. Se pensarmos que piedade primitiva significa apenas "pureza doutrinária", nossos esforços em identificar a falsificação se concentrarão apenas na teologia. Isso se torna um problema, pois "tempos apostólicos" está ligado a mais do que teologia:

*"Procurem por céu e terra, e não há verdade mais poderosa do que aquela manifestada em obras de misericórdia para aqueles que precisam de nossa simpatia e ajuda. Isso é a verdade como se encontra em Jesus. Quando aqueles que professam o nome de Cristo praticarem os princípios da regra de ouro, o mesmo poder acompanhará o evangelho como nos tempos apostólicos."*<sup>5</sup>

Portanto, como se parece a "piedade primitiva"? Obras de misericórdia, a regra de ouro. Em outras palavras, obra médico-missionária. E como se pareceria uma falsificação disso? Pareceria uma obra médico-missionária. Qualquer outra coisa seria como tentar distribuir dinheiro do jogo "Monopoly"

como se fosse real.

A ideia de falsificação satânica no final dos tempos não é algo novo, mas vamos agora até o fim da guerra.

*"Como ato culminante no grande e enganoso drama, Satanás mesmo se personificará como Cristo... Em diferentes partes da terra, Satanás se manifestará entre os homens como um ser majestoso de brilho deslumbrante, semelhante à descrição do Filho de Deus dada por João em Apocalipse. A glória que o cerca é incomparável a qualquer coisa jamais vista por olhos mortais. O grito de triunfo ressoa pelo ar: 'Cristo veio! Cristo veio!'"<sup>6</sup>*

O problema de ignorar tudo o que está entre esses eventos é que podemos ter uma visão distorcida dos eventos iminentes. Por exemplo, frequentemente lemos o seguinte e pensamos apenas em questões como sábado/domingo ou talvez o estado dos mortos.

*"O último grande engano em breve se apresentará diante de nós. O anticristo realizará suas obras maravilhosas diante dos nossos olhos. A falsificação se assemelhará tanto ao verdadeiro que será impossível distingui-los, exceto pelas Sagradas Escrituras. Por meio do seu testemunho, cada declaração e cada milagre devem ser provados."<sup>7</sup>*

Isso se aplica à questão do sábado/domingo? Certamente. Isso se aplica exclusivamente ao sábado/domingo? Isso se aplica exclusivamente à teologia abstrata? Não.

"E isso nos leva de volta ao ômega da apostasia. Os assuntos que estavam enganando as almas na época de Kellogg retornaram. Mas, além disso, devido ao alfa ter sido abreviado em seu desenvolvimento, o ômega, por outro lado, alcançará pleno desenvolvimento. Assim como Cristo fez em Mateus 24, Ellen White às vezes misturava eventos de sua época com o completo desenvolvimento ainda por vir. Aqui está um exemplo:

*"A luz que me foi dada... de que essas sofisticções e esse misticismo, e o descarte da personalidade de Deus e da personalidade de Cristo, farão com que a sala do coração esteja pronta para receber esses milagres que Satanás virá realizar bem no meio de nós."<sup>8</sup>*

Há uma menção ao misticismo do panteísmo (uma filosofia mais comumente vista em nosso tempo), mas por um momento nosso foco será nos milagres para os quais o panteísmo prepara o caminho.

*"Cenas maravilhosas, com as quais Satanás estará intimamente envolvido, em breve acontecerão. A Palavra de Deus declara que Satanás realizará milagres. Ele fará com que as pessoas fiquem doentes e, em seguida, removerá repentinamente o seu poder satânico. Elas então serão consideradas curadas. Essas obras de aparente cura provarão os adventistas do sétimo dia. Muitos que receberem grande luz falharão em andar na luz, porque não se tornaram um com Cristo. Sua instrução não lhes interessa."<sup>9</sup>*

Capture os detalhes aqui. Os milagres acabam provando os adventistas.

"Uau! Esses devem ser realmente milagres enganosos!" Bem, provavelmente são, mas há outro aspecto que pode determinar nosso destino antes mesmo que o primeiro milagre de cura lance sua sombra em nossa porta.

*"Satanás pode apresentar uma falsificação tão semelhante à verdade que engana aqueles que estão dispostos a ser enganados..."*

Isso é assustador. É uma falsificação e certamente é algo que só pode ser provado pelas Escrituras. Mas note a quem engana! 'Aqueles que estão dispostos a ser enganados.' Agora isso parece realmente estranho. Quem estaria 'disposto a ser enganado'? Certamente não um adventista do sétimo dia! Mas há pontos no final da citação. Há algo mais.

*"Satanás pode apresentar uma falsificação tão semelhante à verdade que engana aqueles que estão dispostos a ser enganados, que desejam evitar a abnegação e o auto sacrifício exigidos pela verdade."*<sup>10</sup>

Qual é a relação entre abnegação e auto sacrifício com qualquer questão de falsificação? Eu sei tudo sobre Satanás personificando Cristo. Isso eu conheço há anos. O verdadeiro Jesus não pisa na terra. O que há de tão difícil nisso?

Mas ai de mim!... porque se a preparação necessária trata disso, certamente o horizonte nos apresenta um problema. Vamos ver a questão se desenrolar:

*"O grito de triunfo ressoa pelo ar: 'Cristo veio! Cristo veio!' O povo se prostra em adoração diante dele [ou seja, diante de Lúcifer], enquanto ele ergue suas mãos e pronuncia uma bênção sobre eles, assim como Cristo abençoou seus discípulos quando esteve na terra. Sua voz é suave e cativante, e ainda assim cheia de melodia. Em tons suaves e compassivos, ele apresenta algumas das belas verdades que o Salvador proferiu: ele cura as doenças do povo e, em seguida, em seu assumido caráter de Cristo, ele pretende ter mudado a adoração do sábado para o domingo."*<sup>11</sup>

Aqui é quando finalmente a questão do sábado/domingo é apresentada. Mas há mais se lermos os detalhes. Satanás está curando o povo. Ele está tentando se parecer com Jesus!<sup>12</sup> Jesus curou o povo, então qualquer impostor deveria fazer o mesmo.

*"Satanás se apresentará para enganar, se possível, até os escolhidos. Ele pretende ser Cristo e está vindo com a pretensão de ser o grande médico missionário."*<sup>13</sup>

Mas esse processo apresenta um problema para o mestre do engano. A verdadeira obra médico-missionária está intimamente ligada à abnegação, e isso não se encaixa bem com a filosofia básica de Satanás:

*"O desinteresse, o princípio do reino de Deus, é o princípio que Satanás abomina; ele nega sua existência precisa. Desde o início da grande controvérsia, ele tem tentado demonstrar que os princípios divinos de ação são egoístas, e ele age da mesma forma com todos que servem a Deus. Refutar as reivindicações de Satanás é a obra de Cristo e de todos que levam o Seu nome."*<sup>14</sup>

Então, como alguém pode produzir uma marca egoísta de obra médico-missionária que se assemelhe à verdadeira? Para fazer isso, simplesmente há muito trabalho e paciência necessários. Isso simplesmente não pode ser feito... a menos que... talvez, milagres sejam feitos! Eles são a essência da obra médico-missionária enganosa.

### **Uma tempestade se aproxima.**

A descrição mais detalhada já escrita por Ellen White, na verdade, foi escrita em relação ao ômega. Ou, para ser mais preciso, em relação ao que o alfa teria se tornado se não tivesse sido interrompido. É como dizer: "Este é uma bolota. Quando crescer, se tornará um carvalho."

Vale a pena estudar toda a história, mas por agora iremos até o seu fim preciso.

*"Os líderes ensinariam que a virtude é melhor que o vício, mas ao excluir Deus, eles colocariam sua dependência no poder humano, que, sem Deus, é inútil. Seu fundamento seria construído sobre a areia e a tempestade varreria a estrutura."*<sup>15</sup>

Aqui Elena White está comparando a obra da apostasia final com a obra da igreja de Deus. O detalhe mais significativo é a frase final. Reconhecem a alusão? É uma referência à parábola das duas casas, uma construída sobre a areia e outra sobre a rocha. Na história, vem uma tempestade que testa a resistência de ambas as estruturas. Uma desaba, a outra passa no teste. O ponto chave é que, embora existam duas casas, há apenas uma tempestade. É a mesma tempestade. Aqui não há favoritismo. Isso

é uma realidade simples. E "a tempestade varrerá a estrutura" da omega.

Mas qual é essa tempestade? Os adventistas deram um nome a ela. Chamamos de Pequeno Tempo de Angústia. Certamente é um teste de resistência ou estresse.

*"Nas últimas cenas da história desta terra, haverá guerra. Haverá pestilência, praga e fome. As águas do abismo transbordarão. A propriedade e a vida serão destruídas pelo fogo e pela inundação."*<sup>16</sup>

*"Tempos perigosos nos aguardam. O mundo inteiro estará envolto em perplexidade e angústia. Doenças de todos os tipos acometerão a família humana, e tamanha ignorância quanto à saúde resultará em grande sofrimento e na perda de muitas vidas que poderiam ser salvas."*<sup>17</sup>

*"Um homem desejará seguir seu próprio caminho, e o outro desejará seguir o seu. A mão de cada homem estará contra o seu próximo. Irmão se levantará contra irmão, irmã contra irmã, pais contra filhos e filhos contra pais. Tudo estará em confusão. Parentes trairão uns aos outros. Haverá conspiração secreta para destruir a vida. Destruição, miséria e morte serão vistos em todos os lugares."*<sup>18</sup>

Tudo isso, combinado, testará os fundamentos das duas casas. Uma cairá, a outra resistirá. E aqui está o porquê:

*"O fundamento exato da missão de Cristo foi a abnegação, o sacrifício próprio."*<sup>19</sup>

*"O egoísmo está no cerne de todo pecado."*<sup>20</sup>

Quando os sistemas de saúde entrarem em colapso, as redes financeiras se romperem, as cadeias de suprimentos forem quebradas e a decência de propósito geral for considerada uma fraqueza fatal, então o selo do mundo em relação ao serviço humanitário será varrido pela tempestade. Chega ao ponto em que o coração egoísta diz: "Tenho comida (ou roupas, dinheiro, lenha, gasolina, etc.) suficiente para apenas um de nós, e não vou compartilhar com você!"

Por outro lado, a igreja de Deus - agora menor em número, mas mais pura de coração - enfrenta a mesma tempestade e é atingida pela mesma escassez. Com os recursos reduzidos a nada, eles ainda continuam servindo. Seu pão e água estão garantidos; são os outros que precisam de ajuda. E assim como os discípulos diante das 5.000 pessoas famintas (além das mulheres e crianças), os fiéis recorrem a Jesus para suprir o necessário em Seu serviço.

No momento em que isso acontecer, será tarde demais para se preparar. Portanto, o Senhor nos deu um conselho antes do evento:

*"Se você é um médico competente, está qualificado para fazer dez vezes mais bem como missionário de Deus do que se saísse apenas como um pregador da palavra. Eu aconselharia jovens e senhoras a considerarem isso."*<sup>21</sup>

*"À medida que a agressão religiosa suprime as liberdades de nossa nação, aqueles que defenderiam a liberdade de consciência serão colocados em posições desfavoráveis. Para o próprio bem deles, enquanto têm a oportunidade, eles devem se tornar conhecedores de doenças, suas causas, prevenção e cura. E aqueles que fizerem isso encontrarão um campo de trabalho em qualquer lugar. Haverá muitos necessitados de ajuda, não apenas entre os de nossa própria fé, mas principalmente entre aqueles que não conhecem a verdade."*<sup>22</sup>

Parece que haverá muita agitação. Não é uma imagem bonita, com certeza. Mas por quê? Por que Deus permite isso? Como sempre, a resposta retorna aos principais assuntos da grande controvérsia:

## **Essencial**

*"Os seguidores de Cristo sabem pouco sobre as conspirações que Satanás e suas hostes estão tramando contra eles... O Senhor permite que Seu povo seja submetido ao teste feroz da tentação, não porque Se deleita com seu sofrimento e aflição, mas porque esse processo é essencial para sua vitória final. Ele não poderia, em consistência*

*com Sua própria glória, protegê-los da tentação, pois o propósito exato do teste é prepará-los para resistir às seduções do mal.*"23

O quê? Deus não protegerá Seu povo da tentação? Temos uma promessa para enfrentar esse teste! Ele não pode simplesmente nos abandonar, certo? Vejam o versículo bíblico!

*"Fiel é Deus, que não vos deixará tentar mais do que podeis suportar, mas com a tentação dará também um escape, que podeis suportar."*24

Portanto, Deus cumprirá sua promessa, ou não.

Certamente que sim. Além disso, ele não apenas os protegerá de serem tentados além de sua capacidade de resistência, mas usará essas tentações como uma medicina divinamente administrada, tipo exercícios de musculação para fortalecer seu povo. Como vocês podem ver, toda vez que Deus ordena a Satanás recuar e nos deixar sozinhos, o diabo grita: 'Ei! Você está interferindo no teste! Você não pode dizer que eles escolheram o seu governo quando nem mesmo me permite lançar meu melhor ataque neles!' Este é o mesmo argumento visto no livro de Jó.

E Satanás supostamente está no seu direito. Pois esse tipo de interferência quase anula qualquer pretensão de nossa devoção a Deus. No entanto, a tentação pode ser usada por Deus para fortalecer a fé e encorajar a obediência, se cooperarmos com o seu plano de tratamento; ou seja, se cooperarmos não de forma arbitrária, mas como pacientes sob os cuidados de um habilidoso fisioterapeuta. Certamente dói quando nos estreitamos espiritualmente, dói quando levantamos algo... mas feito corretamente, isso fortalece e cura os músculos.

Aleluia!

O que capacitará o povo a "resistir a todas as seduções do diabo" será apenas a fé no amor, sabedoria e poder de Deus. Eternamente protegidos através da demonstração da cruz, sua fé nele os mantém fiéis, assim como a fé que sustentou os anjos que nunca caíram. E quando sua fé é forte o suficiente para "resistir às seduções do diabo", Jesus pode recuar e dizer: "Satanás, você é testemunha." (Lembram-se do livro de Jó?)

Por quê? Porque a questão toda voltou ao ponto de partida; ou seja, à fé no amor e sabedoria de Deus, a mesma fé que Lúcifer perdeu e depois roubou de Adão e Eva, e que o povo de Deus finalmente recuperou. Eles foram "perdoados" como um paciente que imprudentemente danificou seu corpo; mas eles ouviram o Médico, mudaram seus hábitos, fizeram os exercícios pertinentes e encontraram o caminho para a saúde. Isso é chamado de sozo. E no final dos tempos, o plano divino de tratamento inclui o prognóstico de diasozo, a restauração completa de nossa fé.

Como isso pode parecer? Exatamente como conhecido como justificação pela fé. Como em Isaías 58. Como abnegação e auto sacrifício. Exatamente como nos foi dito: "No último grande conflito da controvérsia com Satanás, aqueles que são leais a Deus verão todo o apoio terrestre sendo retirado deles."

Oh! Vocês podem imaginar! Que experiência terrível! Todo apoio terrestre cortado!

*"É seguro soltar todo apoio terreno e segurar a mão Daquela que levantou e salvou o discípulo [o apóstolo Pedro] que afundava no mar tormentoso."* 27

Bem, pelo menos isso é um consolo.

*"Nunca podemos alcançar uma experiência plena e completa até que todo apoio terreno seja retirado e a alma centralize seus afetos totalmente em Deus."* 28

O ponto é o seguinte: Sendo a fé a única coisa que assegura qualquer ser criado, isso significa que precisamos de fé. A propósito, é por isso que a justificação pela fé não é magia; pois uma fé corretamente informada naturalmente produz justiça.

Pode parecer assustador, mas na verdade é *"a mais sublime e valiosa de todas as experiências humanas, a constante dependência da alma em Deus."* 29

Além disso, essa é a demonstração que refuta as últimas acusações de Satanás. O pensamento chave aqui é que a fé naturalmente produz justiça. Isso é uma questão de sozo; assim como um estilo de vida saudável naturalmente produz saúde. O que Lúcifer negligenciou em seus cálculos é a realidade da fé. Ele viu que a lei exigia desprendimento e percebeu que funcionaria apenas se suas próprias necessidades fossem constantemente supridas por Deus. Mas quando ele perdeu a fé em Deus, a lei lhe pareceu disfuncional; e devido às circunstâncias resultantes, a fé o abandonou para sempre. Lúcifer raciocinou que esse seria o caso para todos... mas ele estava errado. E embora já tenhamos visto isso antes, agora pode significar mais:

*"Até como pecador, o homem estava em uma posição diferente da de Satanás. Lúcifer pecou no céu à luz da glória de Deus. A ele, como a nenhum outro ser criado, foi dada uma revelação do amor de Deus. Compreendendo o caráter de Deus, conhecendo Sua bondade, Satanás preferiu sua própria vontade egoísta e independente. Essa escolha foi final. Não havia mais nada que Deus pudesse fazer para salvá-lo. Mas o homem foi enganado; sua mente foi obscurecida pela sofisticação de Satanás. Ele não conhecia a altura e a profundidade do amor de Deus. Para ele, havia esperança em um conhecimento do amor de Deus. Ao contemplar Seu caráter, ele poderia ser levado de volta a Deus."* 30

Veja só: talvez a lei não arbitrária mais óbvia com a qual lidamos seja a lei da gravidade. 31 Ela não depende da junta da prefeitura, do legislativo, do parlamento, do presidente ou do rei. E nenhum deles poderia mudá-la se tentasse!

"Muitas crianças estão se machucando no parque de skate. Precisamos dar um passo atrás em relação à lei da gravidade." Ah, sim? Boa sorte com isso. E o ponto é que a lei de Deus é tão certa e imutável. Lúcifer pensava de forma diferente e nunca entendeu como um pecador poderia ser perdoado sem que a lei precisasse ser mudada.

*"Bem, houve guerra no céu, e todos os dissidentes foram derrotados e expulsos para a terra. Quero dizer-lhes que aquele maravilhoso Lúcifer que desejava a posição mais elevada no céu, a perdeu. Satanás se recusou a se arrepender e, portanto, agora existem dois partidos em nosso mundo... Havia agências [anjos] que vieram do céu [por terem sido expulsos]. Pois eles tinham inteligência, a maior inteligência. Eles não a perderam instantaneamente. O que aconteceu foi que eles não tinham o poder, a conexão com Deus, o poder de discernimento, para entender que se eles se arrependessem, poderiam ser levados de volta a Deus."* 32

Faltando-lhes o discernimento (da misericórdia de Deus) por terem voluntariamente cortado sua conexão com Deus (e isso "à luz da glória de Deus"), Lúcifer pensou que ninguém poderia ser "levado de volta a Deus". Mas ele estava enganado. Talvez ele realmente tenha pensado que a lei de Deus era assim porque Deus a disse arbitrariamente. Pensando que Deus era vingativo e obstinado, como ele poderia conceber o perdão? E então vem o argumento final: devido à arbitrariedade da lei, o perdão era impossível. Como a lei da gravidade pode ser detida?

Aerodinâmica.

O quê?

Aerodinâmica. É assim que os efeitos negativos da gravidade são superados. Os aviões voam sem precisar se livrar da gravidade. Isso sempre acontece.

Existe uma lei do pecado e da morte - tão real quanto a gravidade. Mas também existe uma lei da fé e do Espírito de vida - tão real quanto a aerodinâmica. A chave é a fé. O tipo de fé "justiça pela fé". A fé "de Jesus" tipo de fé. A fé "esta é a nossa vitória" tipo de fé. O tipo de fé que Lúcifer rejeitou (por isso "o que não é de fé é pecado"). 34

É esse o tipo de fé mencionado por Jesus quando disse: "Conforme a tua fé seja feito contigo". 35 E quando os cegos, leprosos, mulheres doentes e paralíticos que foram abaixados do teto foram curados, eles não estavam mais doentes. O efeito de suas doenças - mesmo as doenças causadas por suas próprias ações - desapareceu. Até o leproso curado poderia se reunir com a família e a sociedade. E quando o povo de Deus for completamente curado - perfeitamente saudável - eles poderão se reunir

com a família dos não caídos e leais no universo.

*"A expiação de Cristo não é apenas um meio habilidoso de obter o perdão de nossos pecados; é um remédio divino para a cura da transgressão e a restauração da saúde espiritual. É o meio ordenado pelo céu pelo qual a justiça de Cristo pode estar não apenas sobre nós, mas também em nosso coração e caráter."*<sup>36</sup>

### **O que faço agora?**

Acontece que os livretos são apenas outro tipo de pregação. Eles podem ser bons... mas nunca podem substituir ações. Se estas páginas têm algum valor, no final das contas, será porque inspiraram algumas pessoas, em algum lugar - talvez você - a promover a "verdadeira interpretação do evangelho".

*"Devido ao fato de tão pouco esforço ter sido feito para envolver jovens e senhoras no trabalho missionário que deve ser realizado para levar o convite do evangelho a todos, há apenas um trabalhador onde deveriam haver cem. A indiferença manifestada em relação à humanidade sofredora é atribuída às igrejas, famílias e indivíduos."*  
37

*"A menos que haja aqueles que planejem meios de colocar em ação o tempo, a força e as mentes dos membros da igreja, haverá uma grande obra não realizada, mas que deveria ser feita. O trabalho aleatório não resolve. Desejamos homens na igreja com habilidade para se desenvolverem na linha de organização e fornecer trabalho prático para jovens e senhoras na linha de aliviar as necessidades da humanidade e trabalhar para a salvação de almas de homens, mulheres, jovens e crianças."* 38

*"Chegamos a um tempo em que cada membro da igreja deve se envolver no trabalho médico missionário."*  
39

---

1 E.G. White, Letter to Brethren and Sisters of the Iowa Conference, November 6, 1901; Letter 165, 1901

2 Testimonies, vol. 7, 62

3 General Conference Bulletin, April 12, 1901

4 Great Controversy, 464

5 Mount of Blessing, 137

6 Great Controversy, 624

7 Great Controversy, 593

8 E.G. White, "Sermon: Thoughts on 2 Peter 1," March 24, 1906; Manuscript 138, 1906

9 E.G. White, Letter to Brethren Laboring in Battle Creek, November 1903; Letter 275, 1903

10 Great Controversy, 528

11 Great Controversy, 624

12 De paso, todo este episodio de personificación es una tipo raro de repetición del reclamo de Lucifer de que él y Cristo se encontraban muy bien en el mismo nivel de autoridad en el Cielo.

13 General Conference Bulletin, April 6, 1903

14 Education, 154

15 Selected Messages, Book One, 205

16 Review and Herald, October 19, 1897

17 E.G. White, Letter to Brother and Sister Kellogg, September 16, 1892; Letter 34, 1892

18 E.G. White, Letter to J.H. Kellogg, January 28, 1901; Letter 20, 1901

19 E.G. White, Letter to Brethren and Sisters, August 3, 1892; Letter 2b, 1892

20 E.G. White, "Victory Over Temptation," October 31, 1899; Manuscript 153, 1899

21 E.G. White, Letter to Brother and Sister Kellogg, September 16, 1892; Letter 34, 1892

22 E.G. White, Letter to Brother and Sister Kellogg, September 16, 1892; Letter 34, 1892

23 Great Controversy, 528

24 1 Corinthians 10:13

25 Hemos visto sozo. ¡Ahora es tiempo de conocer su hermano mayor! Una variante forma debido al prefijo, esta palabra sólo aparece una vez en la Biblia. Mateo 14:36—¡“hecho perfectamente sano”!

26 Desire of Ages, 121

27 Testimonies, vol. 4, 558

28 E.G. White, Letter to Fannie Bolton, February 10, 1894; Letter 6, 1894

29 Testimonies, vol. 7, 172

30 Desire of Ages, 761

31 Téngase en mente que gravedad está aquí sirviendo como ilustración, no como algo completamente igual a la ley del Cielo. El punto es que la gravedad es tan imposible en ser cambiada por humanos, como es la ley del Cielo para ser cambiada por Dios.

32 Ellen White, “Thoughts on Revelation 19”; April 7, 1910; Manuscript 80, 1910

33 Romans 8:2

34 Romans 14:23

35 Matthew 9:29

36 E.G. White, Letter to “Sister,” 1906; Letter 406, 1906

37 Review and Herald, March 1, 1898

38 Welfare Ministry, 105

39 Testimonies, vol. 7, 62

©Dave Fielder, 2021

dfiedler@adventistcitymissions.org

Este material pode ser livremente  
distribuído em formato eletrônico ou  
através de livros, desde que não seja  
conteúdo alterado.